



A Escola e o Conhecimento Popular

A partir da década de 70, alguns filósofos teóricos criticaram a escola atribuindo a ela o papel de reproduzora da ideologia dominante. Segundo uma concepção marxista, a escola teria três características: naturalização, abstração e universalização. A escola, assim como a ideologia da classe dominante, promove a “naturalização” dos conflitos sociais, invertendo a causa e efeito das desigualdades sociais e desigualdades naturais; a “abstração”, o ensino estaria descolado da realidade/ do contexto social; e a “universalização” em que um tipo de conhecimento é soberano a todos os outros que, por sua vez, são desconsiderados como fonte inverídica.

A supremacia do cientificismo já estava estabelecida, tal como, o único meio pelo qual o conhecimento pode ser considerado válido por não levar em consideração superstições e influências subjetivas. Portanto, como reflexo, a escola incorpora e se isola na produção de conhecimento técnico - científico. A aproximação entre o processo de industrialização brasileira na primeira república e as políticas de educação foi firmada pela criação do ensino técnico, modelo incorporado dos EUA pelo Brasil, que segue esse preceito.

A escola se impermeabiliza impedindo a absorção dos conhecimentos populares. Ela se posiciona contrária a produção de conhecimentos vindos dos saberes tradicionais, tendo uma atitude discriminatória. Outra consequência, principalmente vista na área ambiental, é a desincorporação dos



Ilustração: meilycass.wordpress.com

conhecimentos dos movimentos sociais e suas metodologias pedagógicas.

Acreditamos que a ciência e a técnica estão imunes aos contextos sociais que o “sujeito” e/ou o “objeto” estão inseridos. E a escola tão cega quanto, não enxerga o câmbio de saberes que podem partir da aceitação e valorização dos conhecimentos oriundos das tradições e crenças. Assim, a produção de saberes híbridos – que nunca estiveram dissociados – propiciariam um novo salto qualitativo na produção de conhecimento. Dessa forma, as classes oprimidas teriam o ensejo da construção de sua própria ideologia, confrontando a ideologia imposta pelas classes dominantes. Fato que, segundo Gramsci, quebraria o instrumento de naturalização e inversão dos conflitos sociais usado pelo capital.

A escola é o aparelho ideológico do Estado da classe dominante que impõe a ciência como única fonte de conhecimento verdadeiro e a técnica, o método pelo qual ocorrem as comprovações das suposições. E todas as outras fontes de conhecimento são subjugadas. Contudo, um sentimento de frustração com o cientificismo já pode ser sentido, como um sinal de que a ciência caminha para um colapso arrastada pela crise do modernismo, defendida por Latour. Talvez, a saída dessa catástrofe seria o reconhecimento do saber tradicional, o atendimento das demandas dos movimentos sociais e a sinergia entre conhecimento tradicional e conhecimento científico.